

Institute For Christian Teaching  
Department of Education  
General Conference of Seventh-day Adventists

**O Professor Como Elemento Integrador na Relação Fé-Ensino:  
Uma Conscientização**

Por  
Saint'Clair Pinto Chaves  
Diretor de Educação  
Associação Rio de Janeiro  
BRASIL

Preparado para  
The Integration of Faith and Learning Seminar  
Realizado no  
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo  
Julho de 1994

**216-94 Institute for Christian Teaching**  
12501 Old Columbia Pike  
Silver Spring, MD 20904 USA

## INTRODUÇÃO

"Educação integral". Este slogan é colocado de modo bem visível nas fachadas das Escolas Adventistas; está no uniforme que seus alunos usam; de modo destacado foi inserido na sua bandeira; e até nos panfletos de propaganda se propõe definir o "algo mais" que outras escolas não podem oferecer.

Até aí tudo bem. Este slogan, numa perspectiva de marketing, pretende interpretar o conceito adventista do 7º dia sobre educação :

Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma... Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida.<sup>1</sup>

Numa avaliação sincera e honesta, no entanto, surgem alguns questionamentos :  
Estão essas escolas cumprindo cabalmente o que pretendem ser ? "Por esta razão foram estabelecidas as nossas escolas, para que os jovens e as crianças sejam educados de tal maneira que exerçam no mundo uma influência para Deus"<sup>2</sup>. Representam elas, realmente, os ideais de Deus no sentido de serem efetivos auxílios aos pais na sublime tarefa de formar o caráter de seus filhos? "A escola deve completar a educação do lar"<sup>3</sup>. Guardam elas, verdadeiramente, semelhança com as antigas escolas dos profetas ? As Escolas Adventistas devem ser estabelecidas "de acordo com o sistema e exemplo das escolas dos profetas"<sup>4</sup>.

Estas interrogações levam a uma outra: sobre quem, em última instância, repousa a tarefa maior ? Sem dúvida alguma sobre a obra e pessoa do professor. Isto

---

<sup>1</sup> Ellen G. white, Educação, p. 16.

<sup>2</sup> Ellen G. White, Fundamentos da Educação Cristã, p.

<sup>3</sup> Idem, p. 288

<sup>4</sup> Idem, p. 289.

porque esteja a unidade escolar, onde ele trabalhava, numa zona rural ou na cidade; tenha ela pouco ou muitos alunos; seu espaço físico seja de molde a oferecer amplo contato ao ar livre ou não, a figura do professor com seu trabalho, influência e vida, salta como de importância sine qua non.

### **Problema**

Devido à grande concentração de membros da igreja em centros urbanos, é aí que se encontra a maior parte das unidades escolares adventistas. E muitos dos professores que nelas trabalham, alcançaram sua graduação nesses mesmos centros, ou seja, fora de uma instituição universitária adventista. Apesar de serem bons profissionais no que diz respeito ao preparo acadêmico que receberam, esses professores foram privados do conhecimento da filosofia educacional adventista conforme ensinado nessas universidades.

O quadro fica ainda mais nebuloso quando se observa que mesmo alguns daqueles que vieram dessas instituições, não demonstram conhecer as características básicas da filosofia de ensino da igreja na sua verdadeira e total extensão.

### **Propósito**

Assim, é finalidade deste ensaio, sem pretender esgotar o assunto, destacar a obra do professor no sistema educacional da Igreja Adventista do 7º Dia, e em especial o seu papel como elemento integrador na relação fé / ensino - umas das características da educação desta Igreja.

A compreensão deste papel implicará no efeito de tornar nulas duas perigosas meia-verdades a respeito da Integração Fé-Ensino (daqui por diante simplificada para IFE) : 1º ) IFE é uma exigência da pedagogia cristã; 2º ) Essa integração se dá a nível de conteúdo das aulas de Educação Religiosa.

### **Limitação**

Sendo que faz parte do sistema educacional adventista todo um universo de instituições que vão desde o pré-escolar até à universidade, fica definido que este trabalho tem em mente mais especificamente, (embora o princípio que este ensaio se propõe defender também se aplique aos alunos de 1º e 2ª graus), o docente envolvido com o que se chama segundo seguimento do I Grau (5º a 8º série), e assim atingindo uma clientela que vai dos 10 aos 15 anos de idade.

### **O PROFESSOR E A EXPECTATIVA DO ALUNO**

É um período difícil. Se por um lado os alunos destas séries já não são tão crianças, por outro ainda não "amadureceram" suficientemente para o desfrute dos privilégios que só vão surgir na adolescência. A "tia" das séries iniciais desaparece do cenário quando surge, em seu lugar, um conjunto de professores que não mais permanecem com eles cinco horas diárias, como era até então. Ficam apenas de 50 a 200 minutos, conforme exigência da grade curricular, por semana.

Embora que, com o passar dos anos, haja uma acomodação e adequação, este período na vida da criança oferece ao professor uma oportunidade maravilhosa para aproximação e amizade.

"As crianças (deste período) desejam ser aceitas, pertencer. Elas procuram uma identidade histórica; elas querem saber que pertencem a um grupo de pessoas com uma história e um destino"<sup>5</sup>.

A família, a escola e a igreja (possivelmente ainda nesta ordem de importância) são os locais onde a criança vive a maior parte de seu tempo, e é daí que ela receberá maior influência. "Os agentes que desempenham significativo papel na vida das crianças

---

<sup>5</sup> Millie Das, Teacher Modeling in Christian Elementary Schools, p. 34.

são: pais, parentes, professores e líderes espirituais"<sup>6</sup>.

Fica patente, assim, a importância da Escola Adventista, com seu principal agente de contato na formação do aluno - o professor. Limitar essa importância apenas a nível de transmissão de conhecimentos, é não somente desconhecer o ideal divino para com a educação cristã, como também uma infeliz maneira de frustrar a expectativa da criança.

Da ótica de Robert Joseph Choun, Jr. são extraídas, como auxílio ao professor, as seguintes características emocionais e espirituais das crianças desta fase, com sugestões de como lidar com essas características :

- |  |  |
|--|--|
| 1 - Tem pouco medo, mas muitos problemas.  | 1 - Ensinar o que temer e o que não temer. Saber como eles sentem sobre as coisas; conselhos pessoais. |
| 2 - Gênio rápido, centrado em si mesmo.  | 2 - Evitar causas de encolerizar; vida para ser centralizada em Cristo.                                |
| 3 - Antipatia à manifestação externa de afeição; repugnância para sentimentalismo em religião. | 3 - Evitar semelhante manifestação; conselhos particulares sobre matéria espiritual.                   |
| 4 - Grande senso de humor, muito barulho e gargalhadas.  | 4 - Desafiar e canalizar o humor. Ensinar a avaliar o que é e o que não é engraçado.                   |
| 5 - Reconhecer pecado como pecado.   | 5 - Ensinar a Cristo como Salvador da penalidade e poder de pecar. Elogiar boas obras e                |

---

<sup>6</sup> Idem, p. 34.

- comportamento louvável.
- 6 - Tem perguntas sobre cristianismo. 6 - Responder de modo verdadeiro; ajudar-lhes a encontrar as respostas em suas próprias Bíblias.
- 7 - Pouca apresentação de emoções em religião. 7 - Evitar histórias e apelos emocionais.
- 8 - Coloca elevados padrões para ele mesmo, mas seus ideais não são fixados. 8 - Encontrar elevados padrões em sua vida. Fixar padrões bíblicos.
- 9 - Intensamente prático, necessita encorajamento e motivação espiritual. 9 - Fazedor, não ser só um ouvitor. Como o cristianismo funciona? Correlação de ensino e vida diária atividades nas quais desenvolverá espiritualidade, proporcionar ajuda devocional.
- 10 - Pode expressar preocupação sobre a vida familiar, especialmente quando separação ou divórcio acontece ou em relacionamento com parentes próximos. 10 - Ser sensível e compreender a situação da criança. Não ridicularizar ou ser julgador. Mostrar o incondicional amor de Deus. Apoiar cada criança como pessoa especial<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Robert Joseph Chouu, Jr, the Christian Educator's Handbook on Teaching, p. 117

## A PRIMEIRA MEIA-VERDADE

Muito limitada é a compreensão do professor Adventista do 7º Dia sobre a filosofia de educação de sua igreja, se ele imaginar que IFE é simplesmente uma exigência da pedagogia cristã, e nada mais. Essa característica (IFE) não é como um uniforme, um guarda-pó, que se "compra" quando se é contratado para lecionar numa unidade escolar da igreja e que se abandona no dia em que, por alguma razão, o professor sai da escola. Mas é isto o que, às vezes, acontece.

Devido à secularização da cultura contemporânea e aos pressupostos naturalistas dos programas educativos públicos alguns educadores adventistas adotaram inconscientemente uma atitude dualista em seu labor. Por isso temos a tendência de manter em compartimentos separados nosso dever religioso e nossa atividade docente<sup>8</sup>.

No entanto, partindo-se da premissa de que numa escola cristã lecionam professores cristãos, conclui-se que esses professores devem ser admitidos no corpo docente como muito mais do que meros bons profissionais. Eles são missionários. Esta deve ser sua primeira característica como um seguidor de Jesus. "Todo o verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário"<sup>9</sup>.

Esta virtude espiritual não fica em casa quando o professor sai para o trabalho. Ele a conduz consigo no carro, na rua, na sala de aula. Ele não a possui devido ao lugar para onde ele vai - encontrar-se com alunos numa escola cristã - , mas sim devido ao local de onde ele vem - do encontro e da comunhão com seu Senhor. Assim se poderia dizer que a base dessa característica (IFE) na atividade do professor já começa a ser formada no próprio processo de conversão do pecador. Portanto, IFE antes de ser algo para se fazer, é algo para se viver. É evidência do relacionamento do professor com Aquele que o salvou.

David L. Edwards de um modo muito feliz se expressou :

---

<sup>8</sup> Humberto M. Rasi, Cosmovisão Cristã e Educação Adventista, p. 10

<sup>9</sup> Ellen G. White, Serviço Cristão, p. 9.

Ensino na escola cristã é acima de tudo um ministério. Treino formal, credencial profissional, articulação de uma filosofia bíblica de ensino e aprendizado - são coisas essenciais, mas insuficientes. Todo aquele que ali servir deve conhecer um forte senso de chamado, uma compreensão de que não é uma coisa humana que o motiva. Como o pastor num outro contexto, está continuamente pleno da consciência do chamado do Deus que unicamente o sustém<sup>10</sup>.

Assim se deve considerar o professor. "Por sua própria maneira de viver deve ensinar simplicidade e correção de hábitos em tudo"<sup>11</sup>.

Qualquer coisa menos do que isto pode significar estar desinformado, despreparado ou deslocado - fora de lugar. Ellen G. White escreveu :

Há no mundo duas espécies de educadores. Uma delas compõem-se dos que Deus torna condutos de luz; a outra daqueles que Satanás emprega como agentes seus, sábios em fazer o mal. Uma espécie contempla o caráter de Deus, e progride no conhecimento de Jesus. Esses entregam-se inteiramente às coisas que trazem iluminação celestial, celestial sabedoria, para elevação da alma.<sup>12</sup>

O professor no ideal de Deus é aquele que teve seu encontro com Cristo, e que dia a dia contempla ao seu Salvador não consegue deixar de ser perante seus alunos, tão suscetíveis à influência do mestre, o que ele é - um amigo de Jesus.

## A SEGUNDA MEIA-VERDADE

Embora se deva ter professores que especificamente lecionem cultura bíblica (nome que se dá em alguns lugares para as aulas de religião), o mais perigoso conceito que se poderia infiltrar no sistema de ensino da igreja adventista, é que essas aulas deveriam ser incluídas na grade curricular para que a Escola tenha a oportunidade de cumprir sua missão enquanto instituição cristã.

Esta é uma perigosíssima meia-verdade na medida em que virtualmente propõe

---

<sup>10</sup> David L. Edwards, The Christian Educator's Handbook on Teaching, p. 236

<sup>11</sup> Ellen G. White, Conselhos Sobre Educação, p. 153.

<sup>12</sup> Ellen G. White, Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p.24.



uma dicotomia naquela que possivelmente seja a principal característica de ensino do sistema educacional adventista. Ela divide a escola ao criar duas espécies de professores - o que ensina a Bíblia e sua influência na vida do aluno, e aquele que não tem esta atribuição.

Ora, somente uma carga de três aulas semanais, num universo de vinte e cinco, torna cristã uma escola ? A escola não é chamada cristã, formadora de mentes equilibradas, agência ganhadora de pequenas (na idade) almas para o céu, porque tem um professor de religião. A verdadeira escola cristã tem todo o seu corpo docente comprometido com o processo de elevar o ensino acima do nível puramente acadêmico.

Ocorre que nem sempre é assim.

Muitos educadores cristãos e mesmo nós adventistas temos, muitas vezes, dificuldade para compreender o verdadeiro sentido da Educação Integral. Contentamo-nos, via de regra, com o desempenho intelectual<sup>13</sup>.

É possível haver hoje um sutil distanciamento num importante detalhe que sempre deveria ter sido muito bem compreendido:

O simples desenvolvimento do currículo não promoverá ao educando uma formação intelectual... será necessário que isto seja acompanhado de um desenvolvimento igualmente bom na área espiritual, moral, física e social.<sup>14</sup>

A responsabilidade do professor, qualquer que seja a sua matéria, na formação moral e espiritual do aluno através da IFE, também é destacada em livros de Ellen G. White.

Os mestres têm a fazer por seus alunos mais do que lhes comunicar conhecimento tirado de livros. Sua posição como guias e instrutores da mocidade é por demais cheia de responsabilidade, pois é-lhes dada a obra de moldar o espírito e o caráter<sup>15</sup>.

Os mais sábios homens... podem professar sabedoria, podem gloriar-se em suas conquistas; mas o mero conhecimento intelectual, a parte das grandes verdades que se

---

<sup>13</sup> José Iran Miguel, IAE, 1994.

<sup>14</sup> Enrique Becerra, IAE, 1994.

<sup>15</sup> Ellen G. White, p. 59.

centralizam em Cristo, é como nada<sup>16</sup>.

Não podemos separar a disciplina espiritual da intelectual. Bem podem os pais temer o engrandecimento intelectual de seus filhos, a não ser que este esteja contrabalançado por um conhecimento de Deus e de Seus Caminhos<sup>17</sup>.

"Separai a Deus e sua sabedoria da aquisição de conhecimento, e tereis uma educação claudicante e unilateral"<sup>18</sup>

Humberto M. Rasi, "ao refletir sobre o modo como se relacionam a fé com o ensino na experiência de um educador cristão, descobre quatro relações possíveis :

1. Dualismo : Não existe conexão entre a fé e a experiência docente do educador. Isto se deve a várias causas : o educador :

- a ) ignora que tal integração é possível;
- b ) não crê que seja possível na matéria que

ensina;

c ) crê que é possível, mas não tem tempo ou não sabe como fazê-lo. A esfera da fé e a do ensino/aprendizagem permanecem separadas.

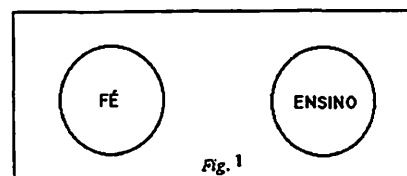


Fig. 1

2. Diálogo : O docente começou a refletir sobre sua experiência como cristão e como docente; considera que seria possível relaciona-las e até realiza algumas experiências. Entretanto, pensa que os objetivos de ambas esferas são diferentes : os de sua atividade intelectual/profissional não coincidem com os de sua atividade espiritual/religiosa.

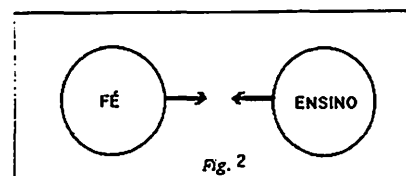


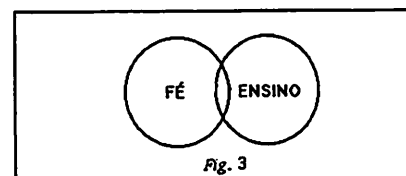
Fig. 2

<sup>16</sup> Ellen G. White, Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 149

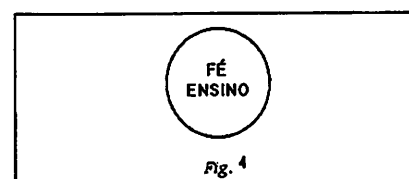
<sup>17</sup> Idem, p. 149

<sup>18</sup> Ellen G. White, Fundamentos da Educação Cristã, p. 375.

3. Ilustração : O educador utiliza aspectos ou temas da matéria que ensina para ilustrar ou exemplificar facetas da experiência religiosa e espiritual. Isto lhe permite estabelecer algumas conexões entre fé e ensino/aprendizagem.



4 . Integração : Partindo de uma clara cosmovisão, o professor adventista se aproxima de seu trabalho educativo e de investigação com a intenção de penetrar todas as dimensões de sua atividade profissional com premissas, valores, objetivos e fins bíblico-cristãos.<sup>19</sup>



A única relação possível, aquela que se espera de um professor seguidor de Cristo, é a que une conteúdos disciplinares - tanto quanto possível for - aos ensinamentos das "Sagradas letras". Desta maneira, por parte dos alunos, além da assimilação de um ensino de qualidade, haverá também a internalização de valores morais.

## CONCLUSÃO

O que se espera ao final deste ensaio é que o professor tenha sua cosmovisão ampliada no que diz respeito à educação cristã e à função que nela ele desempenha. Que ele compreenda ser o melhor agente através do qual se dá a IFE. É ele quem traz o ensino - em qualquer que seja a disciplina - , é ele quem deve personificar a fé. Que esta compreensão, antes que intimidá-lo, o inspire e o motive a prosseguir no fazer o melhor.

<sup>19</sup> Humberto M. Rasi, Relações e Fatores na Integração Fé e Ensino/Aprendizagem, p. 1.

Afinal, se por uma lado a sua tarefa é a maior, ela é também a mais sublime. "Depois da família, as escolas cristãs podem representar nosso mais efetivo meio para ajudar aos pais a educar filhos e filhas em piedade. Servir a Deus desta forma não é um pequeno privilégio"<sup>20</sup>.

E o professor goza deste privilégio - trabalhar numa escola cristã e fazer a Educação Integral. Com ele se dá o "Christ in the Classroom".

Se contudo, ainda se sentir distante do ideal, que as palavras de Paulo a Timóteo lhe sejam de inspiração : "Medita estas cousas, e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto" (I Timóteo 4: 15).

---

<sup>20</sup> David L. Edwards, The Christian Educator's Handbook on Teaching, p. 327.

## BIBLIOGRAFIA

- Becerra, Enrique, "Fatores Extra-Classe na Formação Estudantil". IAE, 1994.
- Das, Millie, Teacher Modeling in Christian Elementary Schools. Institute for Christian Teaching, EEUU, 1989.
- Edwards, David L., The Christian Educator's Handbook on Teaching. Victor Books, EEUU, 1989.
- Jr. Robert Joseph, Choun, The Christian Educator's Handbook on Teaching, Victor Books, EEUU, 1989.
- Miguel, José Iran, "Integração Fé-Ensino-Aprendizagem nas Ciências Humanas". IAE, 1994.
- Rasi, Humberto M., "Cosmovisão Cristã e Educação Adventista". IAE, 1994.
- \_\_\_\_\_, "Relações e Fatores na Integração Fé e Ensino/Aprendizagem". IAE, 1994.
- White, Ellen G., Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes. Casa Publicadora Brasileira, Santo André - SP 1975.
- \_\_\_\_\_, Conselhos Sobre Educação. Casa Publicadora Brasileira, Santo André - SP, 1976
- \_\_\_\_\_, Educação. Casa Publicadora Brasileira, Santo André - SP, 1977
- \_\_\_\_\_, Fundamentos da Educação Cristã. Casa Publicadora Brasileira, Santo André - SP, 1975
- \_\_\_\_\_, Serviço Cristão. Casa Publicadora Brasileira, Santo André - SP, 1957